

## Aceitar Jesus, não é apenas “aceitar”

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

### Submissão e entendimento.

Dentro da história da humanidade, vemos a submissão sendo forçada.

A escravidão física é uma forma desse tipo de submissão.

Infelizmente, também observamos essa escravidão, agora espiritual, dentro das igrejas. Ensinaamentos são apresentados e exigidos dos membros, que não tem o direito de questionar ou mesmo querer entender.

A obediência cega, é imposta e quem ousar discordar, está contra o próprio Deus, o que na sua grande maioria não passa de uma grande enganação.

**João 13:12-13 Depois de Ihes ter lavado os pés, Jesus tomou o seu manto e voltando à mesa, Ihes disse: Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.**

Nossa fé tem que ser viva. Podemos nos emocionar na presença do Deus vivo, mas temos que entender a causa de não sermos consumidos, o plano da salvação, a nossa função no reino de Deus.

Como não sermos tragados pelas trevas, se andarmos no mundo espiritual sem conhecer e por consequência seguir as regras?

Como servir a Deus com excelência, se não entendermos o que nos é exigido? Como viver, sem saber que para viver é necessário morrer?

Aceitar Jesus, não é apenas “aceitar” - Abra a Palavra de Deus...

**João 13:17 Ora, se compreenderdes estas coisas, bem-aventurados sois se as puserdes em prática.**

Novamente o conceito de entender, antes de fazer é apresentado, por Jesus.

O que se refere a “estas coisas”?

Sempre um mandamento se refere a algo, por exemplo em **Mateus 28:19-20**, com o ide. Aqui, Jesus tem um significado especial para “estas coisas”:

**João 13:14-15 Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.**

Há uma forma de falsa piedade que pronuncia um ‘amém’ às mais fortes exigências do discipulado, mas que raramente faz qualquer coisa de concreto com elas.

Jesus já havia condenado aqueles que ouvem Suas palavras, mas deixam de guardá-las (executá-las)

**João 12:47-48 Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.**

Agora, Jesus enfatiza essa verdade novamente.

Somos bem aventureiros, quando compreendemos e praticamos as ordenanças do Senhor, pois o conhecimento não é genuíno, a menos que produza efeito e no caso dos crentes, ao ponto de levá-los a conformar-se com O Cabeça, Jesus.

O que é ser bem aventureiro? É ser feliz? (Felicidade – passa, virtude, não).

Essa virtude nos leva a agir.

Enquanto uma pessoa não aprender a dedicar-se a seus irmãos, não conhece a Cristo como O Mestre. A nossa displicência no ofício da fraternidade, nos mostra que estamos ainda muito longe da plena luz da fé.

**João 13:18-19 Não falo de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi. Mas é preciso que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão, se levantou contra mim e me preparou uma armadilha. Eu vos digo agora, antes que o fato aconteça, para que quando acontecer creiais que EU SOU.**

Cristo, uma vez mais declara, que há um entre os discípulos que, na realidade, é o próprio oposto de um discípulo. Ele afirma isso por causa dos demais, para que não abandonem a fé, ante a ruína de Judas.

Ele não só os encoraja a perseverarem em sua vocação, quando Judas apostatar da fé, mas também os exorta a desejarem-na com o máximo fervor uma fé firme.

Esta mesma circunstância, da perseverança, Ele atribui à eleição deles.

**Efésios 2:8-9 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.**

Pela virtude humana, sendo o homem frágil, eles voltariam atrás em meio à mais leve brisa de tribulação, se o Senhor não os sustentasse com Sua mão.

**Efésios 4:14 Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.**

Mas, como Ele governa os Seus filhos, tudo que Satanás fizer, não os impedirá de perseverar até o fim. (Perseverança dos santos)

A graça de Deus é a fonte da distinção entre os filhos de Deus e os incrédulos:

Os filhos são atraídos à salvação pelo Espírito, enquanto os incrédulos se apressam para a destruição, movidos por sua carne.

**João 3:6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.**

Enquanto temos Cristo, que nos guia com Sua mão e nos sustenta com Seu poder, os incrédulos, sendo destituídos da graça do Espírito, perecem miseravelmente.

Fica a pergunta: Por que Ele designou um homem para ser apóstolo, o qual sabia viria ser tão ímpio? Ele explica que isso ocorreu porque fora predito. Não é apenas uma declaração simplista, mas que a palavra de Deus não pode ser alterada.

**Números 23:19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?**

Finalmente, Ele expressa que esta traição foi feita de maneira imperceptível aos homens, mas que aos olhos de Deus, não passa despercebida.

**Provérbios 15:3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.**

A exemplo de Cristo, que sofreu, devemos suportar com paciência, confiantes no plano divino. No caso de Cristo para que se testificasse Sua divindade e no nosso caso que somos filhos de Deus.

Embora Jesus esteja próximo de ser traído, Ele não é uma vítima infeliz. **Isaías 53** Mesmo a deslealdade de Judas, serve aos propósitos redentores da missão ao qual Jesus foi enviado.

**João 13:20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, recebe a mim; e quem Me recebe, recebe aquele que eu enviou.**

Cristo alertou para o escândalo que estava para surgir da traição de Judas, pois somos bem propensos a deixar-nos ferir pelos maus exemplos.

**Zacarias 13:7 Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para os pequeninos.**

Agora era também necessário que Ele estendesse Sua mão para eles, para que, abalados pela novidade, não retrocedessem. (Exortação – esperança).

Ele pensou nos discípulos e também pensou em nós.

**João 10:16 Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.**

Quando o diabo não consegue nos afastar de Cristo, provocando ódio por sua doutrina, ele desperta a aversão ou o desprezo dos próprios ministros.

Devemos contemplar a Deus, o Autor da vida, em quem, certamente, nada encontramos que nos dê o direito de desprezá-lo; e também devemos contemplar a Cristo que foi designado pelo Pai para ser o único Mestre.

Quem não aceita a Cristo, rejeita a Deus. Sendo mais claro:

Quem rejeita (ouve e não pratica) os ensinamentos de Cristo, rejeita a Deus. O mesmo ocorre, conosco, quando praticamos o ide de Jesus e não nos dão ouvidos.

Por isso devemos estar sempre prontos a testemunhar, não nossas vitórias e sim a vitória de Cristo na cruz. **I Pedro 3:14-17**

Agindo como Cristo, motivados por Cristo, nós como discípulos teremos a mesma missão e eficácia de Jesus.

**João 14:12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.**

No episódio do lava-pés, que finalizamos hoje, Jesus explica com o seu gesto o fundamento da sua comunidade, a igualdade e a liberdade como fruto do amor mútuo.

Ele dá o padrão da verdadeira grandeza, que não consiste na honra humana, e sim em parecer-se com Deus. Ser grande consiste em ter a glória que se recebe somente de Deus e que se identifica com o seu amor.

Neste episódio, Jesus responde ao desejo de fazê-lo rei, que os seus discípulos expressaram em **João 6:15** (multiplicação de pães) e que Ele rejeitou.

Fazendo-se servo, mostra-lhes que sua realeza não segue o modelo deste mundo.

Não se trata de ato de humildade de Jesus, mas de um profundo ensinamento.

Jesus nega a validade para aquilo que o mundo chama de valores e declara que são falsidades e injustiças.

Ele nos eleva à Sua mesma categoria, a de filhos de Deus.

Não há lugar mais alto do que esta e deve ser a única virtude a ser buscada pelo homem.

Deus já não é ser distante, o soberano celeste que apenas olha o homem de cima, mas que nos convida a com Ele viver eternamente.